

Pintor de mérito

A importância das atas das reuniões dos órgãos do município enquanto fontes documentais primárias para uma melhor compreensão da história e cultura local, à guarda do Arquivo Municipal, registam as várias homenagens que a edilidade dirigiu ao pintor setubalense Luciano dos Santos

Nascido a 25 de março de 1911, na freguesia de São Sebastião, Luciano dos Santos foi homenageado pela Câmara Municipal com a Medalha de Honra da Cidade na classe “Arte”, a 15 de setembro de 1985. Já em 7 de agosto de 2013 deliberou a Câmara, em reunião pública, a atribuição de um topónimo na então freguesia de Santa Maria da Graça, hoje União das Freguesias de Setúbal, perto da Estrada da Varzinha, ao artista que desenvolveu uma das mais notórias pinturas locais, o Tríptico dos Setubalenses Ilustres. Considerada um marco da pintura, esta apresenta-se como uma magistral obra de retrato que celebra algumas das maiores figuras setubalenses de todos os tempos. Executada a pedido da Câmara Municipal de Setúbal, pode, desde 9 de janeiro de 1957, ser vista no Salão Nobre dos Paços do Concelho, já que embeleza e decora este espaço municipal desde então.

No tríptico, que abarca sete séculos de história, o pintor associado à famosa geração dos anos trinta percorre o tempo que vai desde a Idade Média, dos cavaleiros espatatários, até à contemporaneidade da sua execução, retratando-se e distribuindo-se as várias personalidades que ali figuram em três painéis dispostos por afinidades. À esquerda está o painel dos religiosos contando com as figuras do Padre Joaquim Silvestre Serrão, D. Pedro Fernandes Sardinha, D. Gonçalo Pinheiro, Frei João Pinheiro e Frei Agostinho da Cruz. O painel central, o maior, conta com aos retratos de Luísa de Aguiar Todi, Vasco Mousinho de Quevedo, João Soares de Brito de Barros e Vasconcelos, Chanceler Jorge de Cabedo, Manuel Maria Barbosa du Bocage, António Rodrigues da Costa, Rodrigo Ferreira da Costa e Vicente José de Carvalho. Ainda neste painel contamos com a alegoria ao foral setubalense com a representação dos navegadores e cronistas Manuel Maria Portela, Manuel Fran Paxeco, Fernando Garcia e António Maria Eusébio, o Calafate. Finalmente, no lado direito, encontra-se o painel dos artistas visando-se o Morgado de Setúbal, João Vaz, José Maria Pereira Júnior – mais conhecido por Pereira Cão, Frederico do Nascimento, João Gomes Cardim e Plácido Stichini, completando-se deste modo a lição sobre história local.

Para a execução da obra, comemorativa das figuras setubalenses, socorreu-se Luciano dos Santos da iconografia histórica existente para o traçado dos rostos, sendo que para os casos em que não havia qualquer imagem o artista teve de inventar fisionomias inspirando-se em rostos marcados pelo tempo e que encontrou nos asilos da cidade, tal como aponta Óscar Paxeco, no livro “Roteiro do Tríptico de Luciano”, no qual igualmente se baseia este artigo.

Entre as várias pinturas de mérito de Luciano dos Santos, destacam-se ainda obras como o “Medalhão de Luísa Todi”, de 1953, “Medalhão de Bocage”, de 1955, “Fresco do Átrio da Escola Industrial e Comercial de Setúbal”, também deste ano, ou ainda, a “Doca de Setúbal”, de 1970. Durante o seu percurso profissional foi igualmente professor do ensino técnico profissional nas escolas industriais de João Vaz, Machado

de Castro e Afonso Domingues, primeiro em Setúbal e depois em Lisboa. Este artista está representado em várias coleções, públicas e particulares, de norte a sul e no estrangeiro, em Espanha ou no Brasil, em pinturas e em azulejos.

A Câmara Municipal de Setúbal homenageou Luciano dos Santos com uma mostra retrospectiva, em 1992, quatro anos antes de morrer, com 95 de idade, a 12 de dezembro de 2006.